

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mulheres agredidas em casa viram criminosas

De vítimas, elas se transformam em agressoras para se livrar de parceiros violentos. Muitos casos terminam em morte

1J2LS45-4
Isaac Ribeiro

Alegando não suportar as agressões dos maridos violentos, mulheres se transformam em criminosas ao tramar a morte do companheiro. Algumas contratam pistoleiros, enquanto outras matam o parceiro durante alguma briga dentro de casa.

No último dia 10, uma manicure de 29 anos se negou a fazer sexo com o marido, um ajudante de caminhão de 26. Ela levou uma surra dele e depois o matou com uma facada no abdômen.

O crime aconteceu no Bairro das Laranjeiras, na Serra. A polícia, a manicure contou que morava há oito anos com o ajudante de caminhão e que ele sempre se mostrou agressivo.

No entanto, há dois anos ele teria passado a chamá-la de "gorda e feia" e a agredi-la com mais frequência e mais violentamente.

A mulher foi presa e autuada por homicídio.

De acordo com a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), 43 mulheres estão presas acusadas de envolvimento em assassinatos.

A titular da Delegacia da Mulher de Vitória, delegada Arminda Rodrigues, informou que em março, uma consultora jurídica de 37 anos

“Reagi porque não aguentava mais viver naquele sofrimento. Eu não quero conviver com ele”

Consultora jurídica



MANICURE está presa por matar marido. Crime ocorreu após ele bater na mulher porque ela se recusou a fazer sexo

foi autuada por tentativa de homicídio ao esfaquear o abdômen do marido durante uma discussão.

Segundo relatou em depoimento, a mulher queria sair de casa para evitar a confusão, mas foi impedida pelo marido, que a agredia com frequência.

“Os dois estavam em processo de separação e discutiram em casa por causa disso. Em depoimento, ela disse que foi agredida por ele nesse dia e, para se defender, pegou uma faca em cima da mesa da cozinha e acabou ferindo o então marido”, contou a delegada.

A mulher foi autuada e encaminhada ao Presídio Estadual Feminino, em Tucum, Cariacica. Hoje, ela responde pelo crime em liberdade, por meio de alvará.

“Reagi porque não aguentava mais viver naquele sofrimento. Ainda hoje meu ex-marido tenta me intimidar enviando torpedos de celular e, às vezes, age como se nada tivesse acontecido. Eu não quero conviver com ele”, desabafou a consultora.

As agressões contra elas Vila Velha foi a campeã de ocorrências

BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS NA DELEGACIA DA MULHER

VILA VELHA	CARIACICA E VIANA	VITÓRIA	SERRA
967	533	516	488

Obs.: Os números de Vila Velha correspondem aos três primeiros meses do ano. Já os dos outros municípios se referem ao período de janeiro até o dia 20 de abril.

PASSO A PASSO



1 AGRSSÃO OU AMEAÇA

A mulher que foi agredida ou ameaçada pelo companheiro deverá denunciar o crime à polícia.



2 ATENTADO INVESTIGADO

Se a mulher sofreu um atentado, o acusado poderá ser indiciado, independente da vontade dela.



3 MEDIDA PROTETIVA

Ameaçada de morte e com medo de voltar para casa, a mulher solicita medida protetiva.



4 AFASTADO DE CASA

A medida pode determinar que o agressor seja afastado de casa e proibido de se aproximar da vítima.

Fonte: Delegacias da Mulher dos municípios citados.

Mais de duas mil ocorrências na Grande Vitória

Desde o início do ano, 2.504 mulheres foram agredidas na Grande Vitória. Desse total, 909 mulheres solicitaram à Justiça medida protetiva de urgência (MPU), que pode ser concedida por meio da Lei Maria da Penha.

O município campeão de ocorrências de agressão contra as mulheres foi Vila Velha, onde foram registrados 967 casos no primeiro trimestre do ano.

Desse total, 145 mulheres pediram à Justiça uma MPU que determinasse o afastamento do marido de casa.

A titular da Delegacia da Mulher do município, delegada Maria Aparecida Sfalini, informou que, por dia, 10 mulheres vão à unidade policial denunciar que são agredidas ou ameaçadas pelo parceiro.

“O número de casos é alto. Algumas mulheres não representam porque não querem o marido preso. Outras voltam depois. Após a agressão, elas têm seis meses para fazer isso”, disse a delegada.

Em Cariacica, segundo a titular da Delegacia da Mulher do município, delegada Tânia Zanoli, 533 mulheres foram agredidas do início de 2011 até o último dia 20.

No mesmo período, foram solicitadas 60 medidas protetivas. Vítimas de violência doméstica de Viana também são atendidas na unidade policial em Cariacica.

Em Vitória, foram 516 vítimas e 304 MPUs, no mesmo período. Segundo a titular da Delegacia da Mulher da capital, delegada Arminda Rosa da Silva Rodrigues, a média é de 130 casos por mês.

“Por dia, registramos cinco casos na delegacia. O dia mais movimentado é segunda-feira”, disse.

Na Serra, que aparece em quarto lugar, foram registrados 488 casos de agressão e 400 pedidos de medida protetiva.



DELEGADA Arminda: 5 casos por dia

CASOS

Mulher dá facada na axila do marido

Agredida pelo marido de 49 anos, uma costureira de 42 anos pegou uma faca de cozinha e esfaqueou a axila direita do marido em Resistência, Vitória. O atentado aconteceu há um mês.

O marido não denunciou a mulher à polícia. Familiares da acusada disseram que a costureira reclamava com frequência das agressões do marido, que é pedreiro. Eles não souberam informar se a acusada registrou ocorrência na Delegacia da Mulher.



FÁBIO NUNES - 21/04/2011

Dona de casa contrata pistoleiro

Em janeiro, uma dona de casa de 29 anos, que dizia apanhar muito do marido, contratou um pistoleiro para matá-lo. De pagamento, ela prometeu ao bandido R\$ 500 e três noites de sexo.

Mas o marido sobreviveu, mesmo após levar cinco tiros, e entregou a mulher à polícia. O crime foi em Nova Almeida.

Presa após dopar e matar taxista

Uma bacharel em Direito de 30 anos foi presa acusada de colocar antidepressivo no suco do marido, um taxista de 36 anos, e estrangulá-lo. O crime foi em fevereiro no bairro Santa Martha, em Vitória.

A mulher disse ao titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da capital, delegado Josemar Sperandio, que era humilhada pelo parceiro e que ele queria forçá-la a fazer sexo. Casados há sete anos, os dois estavam se separando.

Jovem atira na virilha do ex

Uma jovem de 20 anos foi presa após atirar na virilha do ex-marido, 20 anos, com um revólver calibre 38, em Guarapari. À polícia, ela disse que o ex a agrediu com coronhadas dentro da casa dela.

Ela chutou o ex-companheiro e ele deixou a arma cair no chão. Ela pegou o revólver e atirou.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Homens levam surra por ciúme

Se por um lado mulheres agredidas pelos maridos cometem crimes para cessar a violência sofrida em casa, por outro, há homens que apanham de companheiras ciumentas e ao defender os filhos da mãe violenta.

Desde o início do ano, 40 homens denunciaram as agressões e procuraram ajuda no Centro de Atendimento às Vítimas de Violência (Cavvid), que fica no Centro Integrado de Cidadania, no bairro Itararé, em Vitória. No ano passado, 39 foram ao local.

De acordo com a Gerente de Resolução de Conflitos da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos de Vitória, Andrea Fachetti Moulin, no local, as vítimas buscam informações acerca de seus direitos, como guarda dos filhos e partilha de bens.

“A violência praticada contra o homem também existe, mas ele tende a esconder mais por vergonha, pois não admitem terem sido alvo de agressão por parte de suas esposas e companheiras”, disse.

A titular da Delegacia da Mulher de Vila Velha, delegada Maria Aparecida Sfalsini, explicou que homens agredidos pela mulher podem registrar ocorrência na de-

legacia mais próxima de sua casa. “Quando denuncia que é agredido, o homem é encaminhado para exames. Se quiser representar contra a mulher, ele precisa de testemunhas que relatem a agressão. É assim que os orientamos aqui”, explicou a delegada.

Divorciado há um ano, um vendedor de 39 anos, morador de Aparecida, em Cariacica, revelou que se separou da mulher porque ela era agressiva. Os dois ficaram juntos por seis anos e meio, e têm uma filha de 3 anos.

“Ela batia na nossa filha com a desculpa de que era para educar. Não concordava com aquilo e sempre discutíamos por isso. Na última briga, ela me deu tapas e me bateu na cabeça com um ferro de passar roupa. Depois disso, pedi o divórcio”, disse a vítima, que pediu para não ter o nome revelado.

Quando casados, os dois moravam na casa da mãe dele. Com a separação, a mulher se mudou para o Sul do Estado e o vendedor continua morando com a mãe e a filha em um bairro da Serra.

“Hoje temos uma relação amigável. Uma vez por mês, ela vem passar o final de semana com a filha, que sente falta da mãe.”



FERNANDO RIBEIRO/AT

MOTORISTA revela que percebeu que sua ex-mulher era agressiva após um ano de casamento. Eles ficaram juntos por nove anos, mas as ameaças desgastaram a união e eles acabaram se separando

ENTREVISTA MOTORISTA AGREDIDO

“Ela apertou o meu pescoço”

Mesmo após seis meses separado da mulher com quem viveu nove anos, um motorista de 43 anos foi agredido pela ex, no estacionamento de um supermercado de Cariacica.

Acompanhado da enteada de 14 anos, ele se encontrou com a mulher para entregá-la o cartão do plano de saúde no último dia 11. “Sem mais nem menos, ela deu um tapa em cheio no rosto da minha enteada e voou em cima de mim.”

A delegada Tânia Zanoli, titular da Delegacia da Mulher, disse que a mulher confessou as agressões. “Ele representou contra ela, que vai responder em liberdade”.

A TRIBUNA — Quando você descobriu que sua ex-mulher era agressiva?

MOTORISTA — Fomos casados por nove anos. Após um ano de relação, percebi que minha mulher tinha um comportamento estranho e agressivo.

“Não fiz nada com ela. Acho que tem ciúmes da minha atual mulher e da vida que levo e quis descontar”

Motorista, 43 anos

> Como era?

Ela me ofendia com frequência e ameaçava me agredir. Isso desgastou o casamento e fez com que nós nos separássemos.

> O que houve no estacionamento do supermercado?

Quando ela me viu com minha enteada, perdeu o controle e deu um tapa no rosto dela e voou em cima de mim. Ela me arranhou, apertou o meu pescoço para me sufocar e derrubou meus óculos.

> O que motivou isso?

Não fiz nada com ela. Acho que tem ciúmes da minha atual mulher e da vida que levo e quis descontar na garota e em mim.

CENTRO DE CIDADANIA já foi procurado este ano por 40 homens que sofreram agressões em casa. No ano passado, foram 39 casos



MARCELO ANDRADE/AT

Vendedor é chutado na rua

Um atendente de telemarketing de 28 anos levou um chute da mulher no meio da rua em Bairro de Fátima, na Serra, quando estava a caminho do trabalho.

A agressão ocorreu por volta das 8 horas da última quarta-feira. De acordo com a vítima, sua mulher, que é uma recepcionista de 28 anos, estava com ciúmes das ami-

gas de trabalho dele.

“O ponto de ônibus estava lotado quando ela me deu um chute na perna. Não revidei e entrei no primeiro ônibus que passou.”

Invenção para se livrar do marido

Com a intenção de tirar o marido de casa, mulheres inventam que estão sendo ameaçadas pelos companheiros e denunciam o falso crime na Delegacia da Mulher.

A titular da Delegacia da Mulher de Vila Velha, delegada Maria Aparecida Sfalsini, disse que as mulheres pedem afastamento usando a medida protetiva de urgência, da Lei Maria da Penha.



JULIA TERAYAMA/AT

DELEGADA Aparecida Sfalsini

“Querendo a separação, elas agem ilegalmente. Se comprovado que ela mentiu ao denunciar o marido, a mulher poderá ser presa”, explicou a delegada.

A juíza da 11ª Vara de Violência Doméstica e Familiar de Vitória, Clesia dos Santos Barros, marca audiência com marido e mulher para apurar as intenções do pedido de afastamento.

Unhadas, mordidas e panelas para se defender

Unhas, dentes, panelas ou qualquer outro objeto que esteja ao alcance. Essas são as armas que algumas mulheres usam para se defender de maridos violentos.

A titular da Delegacia da Mulher de Cariacica, delegada Tânia Zanoli, disse que uma atendente de caixa de uma casa lotérica da cidade jogou moedas no ex-marido, que foi ao local de trabalho dela.

“Elas se defendem com unhadas, mordidas ou o que encontram pela frente, como panelas e vassouras”, comentou a delegada.

Divorciada do marido há um ano, uma dona de casa de 39 anos, moradora de Jardim Limoeiro, na Serra, revelou que já atirou uma panela de pressão no ex-marido, um caminhoneiro de 46 anos. Os dois têm um filho de 17 anos.

“Ele chegou bêbado em casa e me agrediu com socos no rosto e



JULIA TERAYAMA/AT

TÂNIA ZANOLI relata casos

chutes quando eu disse que não queria mais viver com ele. Para fugir, joguei a panela que estava em cima do armário. Deu certo. Depois desse dia, pedi o divórcio. Ele não queria, mas aceitou”, disse.

ANÁLISE

“Essas mulheres agiram numa questão de vida ou morte”

“A gente tem de ter o cuidado de não justificar um crime. Pelo que foi relatado, essas mulheres agiram numa questão de vida ou morte.

Não podemos cercear a legítima defesa de uma pessoa. Se a mulher praticou o crime porque estava defendendo a vida dela, isso deverá ser analisado também.

Precisamos pensar no tipo de relação que esse casal estava vivendo.

Como ela está sendo construída? Qual o objetivo dos dois?

Para evitar o fim de um relacionamento de forma trágica, é necessário conhecer bem a pessoa com quem você está se relacionando. O romance tem de ser construído de forma positiva e com bases sólidas.

Com o tempo, o casal percebe quando a relação não está indo bem. Algumas pessoas não aceitam que o

parceiro não as quer mais nessa condição e perdem a cabeça, o bom senso. A estrutura familiar está se modificando. A mulher entrou no mercado de trabalho e está reconstruindo sua imagem.

Por causa do novo papel que desempenham em casa e no trabalho, há aquelas que batem no parceiro por causa de ciúme ou por não aprovar o comportamento dele.”

Nildson Alves Cabral, psicólogo e psicoterapeuta

